

CARVALHO, JOSÉ PINTO REBELO DE

**Versos às faustíssimas núpcias de S. A. o
príncipe Real do Reino-Unido de Portugal,
Brazil e Algorve... com a serenissima
senhora D. Leopoldina, Carolina Josefa-
Arguidugueza d'Austria...**

impressão Régia
Lisboa
1818

EOD – Milhares de livros apenas a um clique de distância!



As bibliotecas europeias possuem milhares de livros publicados entre os séculos XV e XX. Basta um clique para todos estes livros ficarem disponíveis como livros electrónicos. Pesquise no catálogo em linha de uma biblioteca da rede EOD (*E-Books on Demand*) e encomende a digitalização de um livro a partir de qualquer parte do mundo, 24 horas por dia, 7 dias por semana. Depois de digitalizado, o livro ser-lhe-á disponibilizado em formato de livro electrónico. Pague em linha com um cartão de crédito à sua escolha e construa a sua própria biblioteca digital!

O que é um livro electrónico EOD?

Um livro electrónico EOD é um livro digitalizado, disponibilizado em formato PDF. O ficheiro contém as imagens digitalizadas do livro original bem como o texto integral da obra reconhecido automaticamente. Claro que marcas, anotações ou outro tipo de notas, existentes nas margens do volume original, irão também aparecer no ficheiro.

Como encomendar um livro electrónico?



Sempre que vir este botão, poderá encomendar livros electrónicos no catálogo em linha de uma biblioteca. Basta pesquisar no catálogo e seleccionar o livro que necessita. Uma interface acessível irá

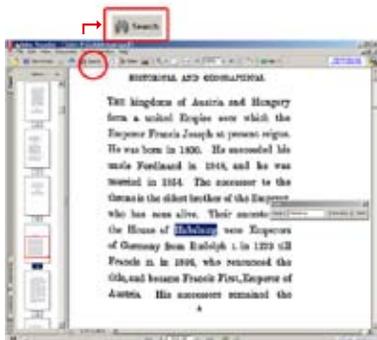
guiá-lo pelo processo de encomenda. Receberá, depois, uma mensagem de correio electrónico de confirmação e poderá acompanhar o estado do seu pedido numa página em linha.

Como comprar um livro electrónico EOD?

Depois de o livro ter sido digitalizado, há varias opções de pagamento. O mais conveniente é usar o seu cartão de crédito e pagar por um modo de transacção seguro. Assim que o pagamento é efectuado, pode descarregar-se o livro electrónico.

Como usar um livro electrónico EOD

Procurar e Encontrar



Utilizando a funcionalidade de pesquisa do seu leitor de PDF, poderá procurar no livro palavras individuais ou partes de uma palavra.

Pode utilizar o símbolo de binóculos na barra de ferramentas ou usar o atalho do teclado (Ctrl+F) para pesquisar por palavra. Tal como neste exemplo a palavra pesquisada, “Habsburg”, é destacada no texto do documento.

Copiar e Colar o texto



Na barra de ferramentas clique no botão “Select” e seleccione todo o texto que deseja copiar do ficheiro PDF. Abra o seu processador de texto e cole o texto copiado. Por exemplo, no Microsoft Word, clique no menu de edição ou use o atalho do teclado (Ctrl+V) para colar o texto no seu documento.

Copiar e Colar Imagens



Se desejar copiar e colar uma imagem, use a ferramenta “foto instantânea” da barra de ferramentas e cole a imagem no programa em questão (por exemplo um programa de processamento de texto ou de processamento imagem).

Condições Gerais de Utilização

Ao usar o serviço do EOD, está a aceitar as respectivas Condições Gerais de Utilização. O EOD fornece acesso a documentos digitalizados estritamente para fins pessoais, não-comerciais.

Condições Gerais de Utilização

em língua portuguesa: <http://books2ebooks.eu/odm/html/bn/pt/agb.html>

em língua inglesa: <http://books2ebooks.eu/odm/html/bn/en/agb.html>

Mais livros electrónicos EOD

Para a obtenção de outros livros electrónicos visite: <http://books2ebooks.eu>

L

8

11950

Versos

as
Favosissimas mezas

de

D. Pedro d'Alcantara

com

D. Leopoldina Carlota Josefa

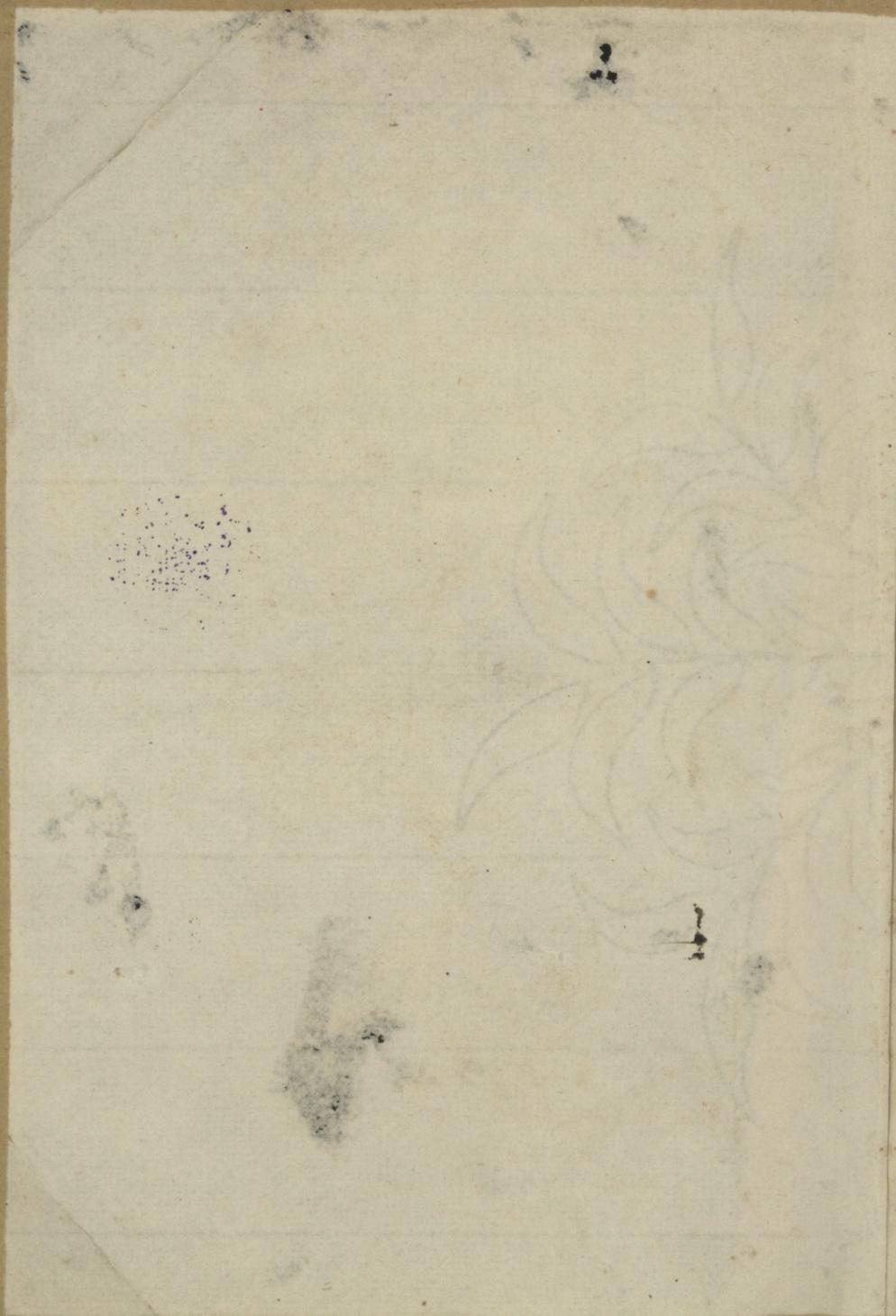
Archiducissa d'Austria

por

José Pinto Rebelo de Carvalho

L.

1818



OFERTA

V E R S O S

A'S FAUSTISSIMAS NUPCIAS

DE

S. A. O PRINCIPE REAL
DO REINO-UNIDO

DE

PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVE,

O SERENISSIMO SENHOR

D. PEDRO DE ALCANTARA,

COM

A SERENISSIMA SENHORA

D. LEOPOLDINA CAROLINA JOSEFA,

ARQUIDUQUEZA D'AUSTRIA:

QUE

Na Sala grande dos Doutoramentos da Universidade de Coimbra, por occasião dos Applausos, com que a mesma Universidade festejava tão Augusta União

RECITOU E OFFERECEO

AO ILL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR BISPO CONDE,

Reitor, e Reformador da mesma Universidade,

JOSE' PINTO REBELLO DE CARVALHO,

Estudante-Medico.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1818.

Com Licença.



R. P.

6078

OFFERTA

V E R S O S

AS FAUSTISSIMAS NOTIZIAS

DE
S. A. O PRINCIPLE REAL
DO REINO-UNIDO

DE
PORTUGAL, BRAZIL, E ALGARVE
O SERENISSIMO SENHOR

D. PEDRO DE ALCANTARA,

Io Sol di due belle Alme oneste e fide
Il nodo Canto e i fortunati ardori.
S'asconda Amor nella mia Cetra e dia
Sol contenti d'Amor la Musa mia.

Metastasio.

que
A Real Academia das Sciencias da Universidade de Coimbra
foi por escrito por aquelles, com que a mesma Uni-
versidade fez a sua Real Academia de Musica e
Instrumentos

AO IL. MO E EX. MO SENHOR BISPO CONDE
D. JOSE PINTO REBELLO DE CARVALHO,
Escritor de Musica da mesma Universidade.

JOSE PINTO REBELLO DE CARVALHO,
Escritor de Musica da mesma Universidade.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO 1818.

Com Licença

ADVERTENCIA.

EU publicando estes Versos, que seu Autor me permite imprimir, não estou autorizado a fazer a relação das Festas, por occasião das quaes elles forão recitados; mas não julgo que haja inconveniente na sua publicação. O A. escreve-os quasi d'um dia para outro; por isso não podem ter a perfeição devida, mas são com effeito os mesmos que da mão d'elle passarão immediatamente para a mão de S. Ex.^a o Sr. Bispo Conde, Reitor, Reformador da Universidade: huma só palavra não foi alterada.

Elles tem sido com os mais, que alli se recitáráo, objecto de diversas observações, para umas se verificarem, e outras se destruirem, estes são offerecidos ao publico. Aos outros Senhores, que alli fizerão versos, fica aberta a mesma porta. Composições deste genero não podem ser apreciadas, quando são rapidamente recitadas entre um immenso concurso de pessoas! O A. todavia não tem senão a agradecer os obsequios, que estes versos lhe merecerão. Para continuar a merece-los a esses mesmos, é que elle me permite a publicação destes. Elle não julgou dignos do publico alguns Sonetos alli mesmo improvisados. Bem se vê que semelhantes composições não são o mais das vezes senão mui mediocres ou frivolas!

O Editor.

CANTATA.

QUE Pompa é esta, Sacro-santas Musas?
 Que magestoso Brilho!

E' por ventura bárbaro Triumpo
 Que obtem de Marte sanguinario Filho?
 Mas que profiro? A receosa vista
 Carvalhos não descobre ou verdes Palmas,
 Que buscão feras Almas,

A quem desejo acende da Conquista!
 Eu não descubro esses Barões soberbos
 P'ra quem Rasão e Humanidade é nada,
 Não vejo os carros porque puxa humilde
 Nação avassallada . . .

Das Victimias que imólla o ferro duro
 Não oiço os ais magoados . . .
 Não descubro cadaveres ou sangue . . .
 Nem Cidades em chammas,
 Nem campos devastados . . .

Eu só escuto
 Canoros Hymnos
 E sons divinos
 Ferir o ar,

Eu só escuto
 Doces Canções,
 Que os Corações
 Vem endeoçar.

Nem vejo os Loiros,
 Nem as Palmeiras
 Para as guerreiras
 Festas ornar.

Eu só diviso
 Graças e Amores,
 Chuvas de Flores
 Dos Ceos lançar.

Não de Carvalhos
 Frondes vícosas
 Mirtos, e Rosas
 Vejo enlaçar!

Eu não m'illudo, oh Deosas de Permissão.
 E' mais sublime a Pompa deste Dia!
 Em que o Filho Gentil da Bella Urania
 A fausta Lusitania
 Enche d'alma alegria
 Do Filho de JOÃO, Monarcha Excelso
 Do Imperio Lusitano, Invicto PEDRO
 O Preclaro Hymeneo celebra Elysia!
 Que ha de na Prole, magestosa, Augusta
 De Reis Heroes perpetuar-lhe a serie!

Eterna seja
Fausta Alliança,
Que Austria e Bragança
Vem de fazer!

Os Lusos peitos
Fieis, honrados
São penetrados
D'almo prazer!

*Oh quanto Bem prediz
Um Dia tão jucundo!
Quanto promette ao Mundo
Um dia tão Feliz?*

Oh Tu, por cujo influxo
Doce prazer se gera,
Vem Deosa de Cithéra,
Traze teu Filho Amór.

Por Ti Mortaes e Numes
O caro ser recebem,
E da existencia bebem
O mais grato sabor.

O Teu poder, oh Deosa,
Doma d'Hyrcania as Feras,
Até no mar imperas
Ao mudo Nadador.

Se ás empoladas ondas
 Tu volves um sorriso,
 As ondas d'improviso
 Amansão seu furor.

Se á Terra, oh Deosa, volves,
 Os olhos teus divinos,
 D'entre os frios Alpinos
 Rebenta amena Flor.

Oh Tu, por cujo influxo
 Doce prazer se gera,
 Vem Deosa de Cithéra
 Traze teu Filho Amor.

Eterna seja
 Fausta Alliança,
 Que Austria e Bragança
 Vem de fazer!

Inclito Imperio Lusitano extenso
 Resoa d'Alegrias,
 No Consorcio dos Principes Augustos.
 Que lhes prometem Venturosos Dias!

*Oh quanto Bem prediz
 Um Dia tão jucundo!
 Quanto promette ao Mundo,
 Um Dia tão Feliz!*

ODE PINDARICA.

Dê nodi tuoi, Bello Imeneo Giocondo,
Strengi la digna coppia unica al mondo.

Alfieri.

STROPHE I.

CORRERÃO quatro Primaveras, Musa,
Depois que ás margens do Mondego ameno
* Aos Astros elevei a Gloria Lusa
Na Lyra, que me deo Cisne do Ismeno :
Virtude sempre de meu Canto objecto
 Soou nos aureos Hymnos ;
Talvez mais doces do que o mel d'Hymeto
Apollo m'inspirava Sons divinos.

* Odes impressas no Jornal de Coimbra N.º 15, e 17
Varios versos, impressos avulsos, e em varios Numeros.
do. Telegrafo Portuguez, etc.

 ANTISTROPHE I.

A espaço não trilhado aventurando
 Audace Cisne as temerarias pennas
 A luminosa Esteira fui trilhando
 Dos Vates immortaes da nossa Athenas:
 De minha Lyra forão claro Norte
 * De Lemos as virtudes . . .
 Meu nome então do Lethes e da Morte
 Não mais arreceou effeitos rudes.

EPODO I.

** Do Monarca tambem da Lusa Terra
 A' Gloria consagrei o Plectro d'oiro,
 Quando além de Pyrene d'alto Loiro
 C'roou nossos Heroes o Deos da Guerra:
 Porém do Monte Bipartido ao cume
 Não mais patente m'hade ser a Estrada?
 Inda conservo do Thessalio Nume
 Cò a verde Fronde minha testa ornada.
 Se o Raio irrespeitoso á Sacra Rama
 Ao lado meu troveja,
 Mais soberba viceja,
 Não-na pôde crestar trisulca chamma!

* Versos, impressos no Jornal de Coimbra N.º 24.

** Ode, impressa no Telegrafo do 1.º de Junho de 1814.

STROPHE II.

Não teme as iras da ignorancia feia,
 Della furôres vãos calca e despreza,
 Genio a quem Phebo os dotes seus franqueia
 Teus limites transcende, oh Natureza!
 Eu inda guardo a sonora Lyra
 Em que os Heroes cantava,
 Quando m'apraz almas Canções m'inspira
 Nume, que então risonho m'inspirava.

ANTISTROPHE II.

Eu colho em Pimpla marciaes Loireiros,
 Colho em Idalia melindrosas Flores;
 Com elles cinjo a Fronte dos Guerreiros,
 Com ellas cinjo a Fronte dos Amores:
 Até, se quero, intrepido imitando
 Lucillo menos culto
 Dos máos, dos viciosos negro bando
 Nas voragens do Barathro sepulto.

II EPODO II.

Hoje porém nova Carreira, oh Musa.
 Não trilhada por mim m'acena e chama,
 Infundê n'alma creadora Flamma
 Novos brilhantes Soes da Esphera Lusa.
 Joven Heroe, d'Heroes, Progenie Augusta,
 PEDRO, Ramo feliz d'Alta Bragança,
 D'Além da Plaga do Amazona adusta
 Faz dos Lusos o mimo e a Esperança:
 De Lysia Real Principe, que adora
 O Tejo, o Universo
 A meu Thebano Verso
 Dará materia e mais apreço agora.

STROPHE III.

A Bella Esposa, a mais brilhante Rosa
 De quantas o Danubio tem regado,
 Os sons pedem da Lyra sonora,
 Que tinha em ocio ha tanto repoizado:
 Sim! que Sacro Clarão me fulge e brilha
 Em torno do Instrumento!
 Meu Argivo Baixel ufano trilha
 Longe do Vulgo as regiões do Vento!

ANTISTROPHE III.

Icaro audaz sem medo á queda immensa
 Sobre mais largas ondas m'abalanco
 Do Luso Imperio a vastidão extensa
 Do mar d'Atlante ao mar da China alcanço:
 O Ganges, o Janeiro, o Zaire, o Tejo,
 Que aperta laço estreito,
 Do vitreo fundo alegre surdir vejo
 Com as limosas barbas sobre o peito.

EPODO III.

Só do turbo Danubio o triste aspecto
 Mostra a saudade, que supporta ancioso
 Mais do que todos, o Janeiro undoso,
 Se glória co' a posse do Alto objecto:
 Respeitosos aos pés do Par Sob'rano
 Vão tributos render avassallados
 De quantos Dons o Imperie Lusitano
 Em seus abunda Climas dilatados.
 Inda nos plainos do humido Elemento
 Doces Cantos resoão,
 Que as Nereidas entoão
 Em torno do Baixel que impelle o vento.

III STROPHE IV.

Deserta Paphos, e deserta a Idalia
 Ermos parecem já sem os Amores
 No Janeiro, fugidos á Acidalia
 Novos agução aureos passadores:
 PEDRO, o mimo de Lysia, a Gloria della
 Presente o mago effeito,
 Olha de LEOPOLDINA a Face Bella,
 Bate apressado o Coração no peito.

ANTISTROPHE IV.

Igual a Esposa vivo sentimento
 Junto ao Joven Esposo abraza, inflamma
 Sacro-santo Hymineo do Ethereo Assento
 Nectar sobre elles divinal derrama;
 Por ver o Augusto magestoso brilho
 No Novo Luso Imperio
 Punge os Ethontes de Latona a Filho
 Vai mais cedo raiar nesse Hemispherio.

V EPODO IV. A

Eu bem pudéra no Pyerio Canto
 Seguir a Estrada da vulgar Poezia,
 Trazer do Olympo á Etherea Companhia,
 Que outr' hora Vates mil puderão tanto:
 Nem Peleo, se de Tethis foi Consorte,
 Vale mais do que PEDRO e LEOPOLDINA,
 E de Thessalia á fabulosa Côrte
 Trouxerão Jove da região divina.
 Mas o que estima da verdade o preço

Não ama vãos Portentos,

Nem eu de fingimentos,

Para meus Hymnos adornar, careço.

STROPHE V.

Sacros votos do Povo Lusitano
 Oíço nós ares resoar contentes,
 O Jubilo que espalha o Par Sob'rano
 Desde o Janeiro ás Indicas correntes:
 Estas sim das virtudes, que os adornão,

São provas mais glóriasas,

Que os fingimentos, com que as Musas ornão
 De seus Heroes os nomes, fabulosas.



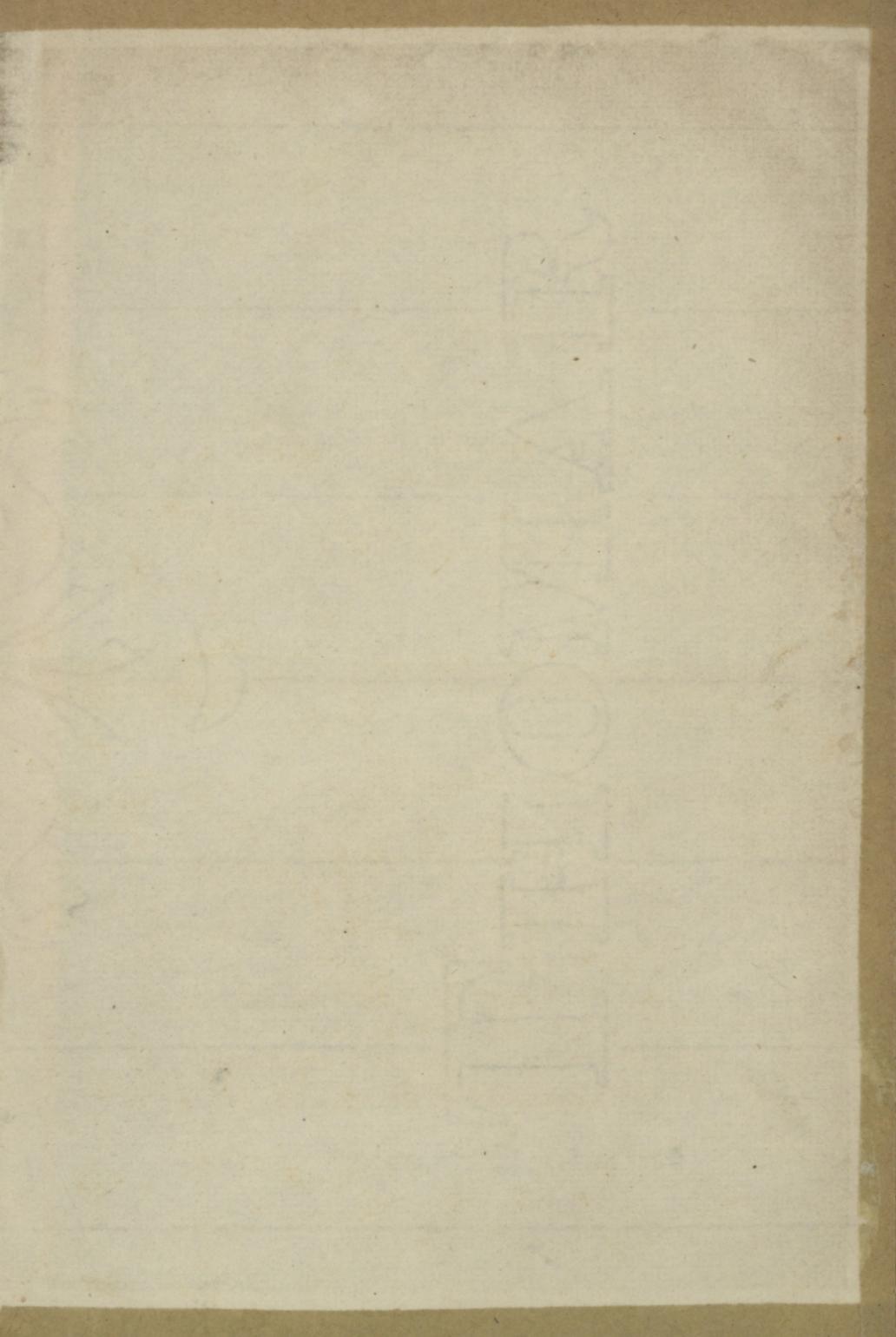
ANTISTROPHE V.

Dos Pais Augustos, dos Avós o Exemplo
 E' sagrado Penhor de nossa Esp'rança . . .
 Seguir-lhes a vereda arduo o contemplo
 Que o Vate arcanos no porvir alcança!
 Mostra-lhe Affonso de Mavorte a Estrada,
 DINIZ a de Minerva,
 Inclito Pai os Liryos, mais a Espada,
 Com que da Patria a Gloria hoje conserva.

EPODO V.

Mais que a de Thetis, e Peleo famosa
 Ornará Prole sua a Patria Terra;
 Achilles foi preclaro só na Guerra
 Ella em armas, em paz será gloriosa!
 Mas onde corres atrevida Lyra,
 Em proceloso mar com cheio panno?
 Ao porto, em quanto é tempo, a prôa vira;
 Não mais te engolfes no profundo Oceano . . .
 E' difficil, é grande a Illustre Empreza . . .
 Deixa as Dircêas Flores,
 Com que hoje outros Cantores
 Häode esmaltar a Gloria Portugueza.

FIM.



ARTS AND CRAFTS

The first part of the book is devoted to a description of the various arts and crafts which are practised in the different parts of the country. It is a very interesting and useful work, and one which should be read by all who are interested in the history and progress of the arts and crafts of the country.

The second part of the book is devoted to a description of the various arts and crafts which are practised in the different parts of the country. It is a very interesting and useful work, and one which should be read by all who are interested in the history and progress of the arts and crafts of the country.

www.books2ebooks.eu